

8.01.01 – Teoria e Análise Linguística.

CARACTERÍSTICAS PROSÓDICAS DE ENUNCIADOS METADISCURSIVOS

Arthur R. B. Terto¹, Miguel Oliveira Jr².

1. Estudante da Faculdade de Letras da Universidade Federal de Alagoas (FALE-UFAL)
2. Professor Dr. Associado da FALE-UFAL/Orientador

Resumo

O objetivo deste trabalho foi analisar as características prosódicas dos enunciados metadiscursivos ladeados por não-metadiscursivos. Tomando como principal arcabouço teórico-metodológico as teorias de fonologia prosódica e autosssegmental e métrica da entonação, foram analisadas as variáveis de *pitch range*, distribuição entonacional, tons de fronteira, taxa de elocução e pausa. Os enunciados foram selecionados a partir de sete inquéritos retirados do portal do Projeto NURC Digital. Os resultados mostraram que os enunciados metadiscursivos são realizados, prosodicamente, como estruturas independentes das demais que o ladeiam. Essa independência é evidenciada, principalmente, por uma taxa de elocução maior e por tons de fronteira não-baixos em suas delimitações. Tais resultados contribuem para a descrição da prosódia da metadiscursividade no português brasileiro e para o ensino da constituição e do funcionamento dos gêneros discursivos da oralidade.

Palavras-chave: Prosódia; Discurso; Oralidade.

Apoio financeiro: CNPq.

Trabalho selecionado para a JNIC: Pró-reitoria de Pesquisa e Pós-graduação da UFAL.

Introdução

Um dos pressupostos orientadores da funcionalidade da língua é a interação humana (HILGERT, 2007). É razoável dizer, portanto, que o objetivo maior do falante ao usar a língua está em ser compreendido pelo seu interlocutor. Para alcançá-lo, o sujeito mobiliza diversos mecanismos linguísticos e discursivos, sendo um destes os enunciados metadiscursivos.

Os enunciados metadiscursivos são formas linguísticas usadas pelo falante para organizar e monitorar o seu próprio discurso. A finalidade dessa organização e desse monitoramento é assegurar que o parceiro de comunicação compreenda o máximo possível da mensagem do discurso. Dizendo de outro modo, a principal função de um enunciado metadiscursivo é permitir o intercâmbio linguístico eficiente entre os sujeitos participantes da comunicação (HYLLAND, 2005a, p. 14; RISSO; JUBRAN, 1998, p. 228).

Há um número considerável de estudos que investigam as implicações dos enunciados metadiscursivos no funcionamento da língua portuguesa. No entanto, a maior parte desses estudos centra-se em análises segmentais (CAVALCANTE, 1998; MORATO, 2012; RISSO; JUBRAN, 1998; SILVA, A.; 2017, entre outros), sendo poucos os que analisam o nível suprasegmental ou prosódico. No tocante à literatura internacional, embora haja um maior número de estudos que investigam o metadiscorso numa perspectiva prosódica, estes o fazem em constituintes prosódicos inferiores, hierarquicamente, ao enunciado entonacional (CCORI, 2019; WENNERSTROM, 2001, entre outros).

O objetivo deste estudo é analisar as características prosódicas de enunciados metadiscursivos quando ladeados por enunciados não-metadiscursivos, quer dizer, quando intercalam enunciados “pertencentes” ao fluxo informacional. A hipótese que norteia a investigação proposta é a de que existem padrões de f0 (distribuição entonacional, *pitch range* e tons de fronteira), de duração (taxa de elocução) e de pausas que permitem caracterizar os enunciados metadiscursivos quando estes são produzidos entre dois enunciados relacionados ao fluxo informacional.

Metodologia

Baseados no modelo teórico de Hylland (2005a, p. 49-50) para explicar o metadiscorso, investigamos contextos de fala constituídos por três enunciados: o pré-metadiscursivo (Enprem), o metadiscursivo (Enmet) em si e o pós-metadiscursivo (Enpom). Para tanto, selecionamos 7 inquéritos provenientes do portal NURC Digital, sendo 3 com informantes do sexo masculino e 4 com informantes do sexo feminino.

A seleção dos inquéritos foi baseada nestes critérios: (i) inquéritos do tipo DID (diálogo entre informante e documentador), pois estes possuíam uma menor sobreposição de vozes, o que garantiria uma análise acústica mais acurada dos dados; (ii) inquéritos que não possuissem cortes de pico, isto é, que tiveram

conservadas, durante o processo de digitalização dos áudios, suas amplitudes máximas; (iii) inqueritos que possuísem anotação ortográfica alinhada adequadamente com o segmento de áudio correspondente; (iv) inqueritos cujos julgamentos de aceitabilidade e inteligibilidade apontavam, respectivamente, para uma otimização da gravação e para uma significativa compreensão dos arquivos de som; e (v) inqueritos que tivessem como informantes sujeitos situados numa faixa etária de 25 a 35 anos de idade.

De cada um dos 7 inqueritos selecionados, foram coletados 8 trechos de áudio contendo os três enunciados em análise. Esses trechos foram segmentados conforme os pressupostos teóricos da fonologia prosódica (BISOL, 2001 [1996]; NESPOR; VOGEL, 2007, [1986]). A delimitação dos enunciados metadiscursivos se deu a partir da observação de dois constituintes prosódicos: o *sintagma* e o *enunciado entoacionais*. As anotações e análises foram feitas no ambiente do software de análise acústica da fala *Praat* (BOERSMA; WEENINK, 2001). Durante essas análises e anotações, foram utilizados quatro *scripts*: *BeatExtractor*, *Momel/Intsint*, *Analyse Tier* e *ProsodyPro*.

Os elementos prosódicos analisados neste estudo estão relacionados a dois principais parâmetros acústicos: a frequência fundamental (no caso de *pitch range*, de *pitch reset*, da descrição entoacional e dos tons de fronteira) e a duração (no caso da taxa de elocução e das pausas). Todos os valores referentes a esses dois parâmetros foram extraídos, respectivamente, da curva de f_0 gerada automaticamente pelo *Praat* e de informações da extensão temporal dos segmentos e dos períodos de silêncio que constituíam os trechos anotados no ambiente do software. Por meio desses recursos, os *scripts* supracitados coletaram informações que foram armazenadas em tabelas do *Excel* para posteriores análises estatísticas.

As análises estatísticas foram feitas no software *R* (R CORE TEAM, 2019). O tratamento dos dados no *R* foi conduzido por meio de alguns pacotes operacionais, dentre os principais estes: *readr*, *readxl*, *dplyr*, *ggplot2*, *lme4* e *lmerTest*. Os dois testes utilizados em nossas análises foram o modelo linear misto e a regressão logística binomial.

Resultados e Discussão

Em relação ao *pitch range*, investigamos se havia um padrão na realização do enunciado metadiscursivo em relação aos dois outros enunciados adjacentes a ele. Para isso, ajustamos um modelo linear misto com *pitch range* (f_0 max) como variável resposta e *categoria de enunciado* como efeito fixo. O modelo também continha interceptos aleatórios por inquerito. Os resultados mostraram que as diferenças de *pitch range* entre os enunciados pré-metadiscursivo e metadiscursivo ($p = 0.45$) e entre os enunciados metadiscursivo e pós-metadiscursivo ($p = 0.63$) não foram significativas.

No que se refere à descrição do contorno entonacional dos enunciados, verificamos uma grande variabilidade de movimentos melódicos. Ainda que as descrições entonacionais, para cada uma das categorias de enunciado, fossem relativamente semelhantes entre si, não se observou um padrão sistemático que as caracterizasse.

No tocante aos tons de fronteira que delimitavam o enunciado metadiscursivo, ajustamos uma regressão logística binomial com *tom de fronteira* como variável resposta e *categoria de enunciado* como efeito fixo. Os contrastes ajustados foram do tipo *dumming coding*, com “L” (tom baixo) como nível de referência da variável resposta.

A regressão mostrou que a diferença de ocorrência entre tom de fronteira baixo e não-baixo foi extremamente significativa nos enunciados pré-metadiscursivos ($p < 0.001$), com o predomínio de tom não-baixo. Nos enunciados metadiscursivos, também houve uma diferença significativa ($p < 0.05$), com predomínio do tom de fronteira não-baixo. Já em relação aos enunciados pós-metadiscursivos, não houve diferença significativa entre baixo e não-baixo ($p = 0.77$).

Sobre a medida de taxa de elocução, analisamos se o enunciado metadiscursivo tinha um padrão de taxa de elocução que o distinguísse, durante sua realização, dos enunciados pré-metadiscursivo e pós-metadiscursivo. Com isso em vista, ajustamos um modelo linear misto com *taxa de elocução* como variável resposta e *categoria de enunciado* como efeito fixo. O modelo também continha interceptos aleatórios por inquerito.

Os resultados mostraram que havia um padrão na realização do enunciado metadiscursivo: a taxa de elocução encontrada nesse enunciado foi maior que aquela encontrada nos enunciados adjacentes. As diferenças de taxa de elocução entre os enunciados pré-metadiscursivo e metadiscursivo ($p < 0.001$) e entre metadiscursivo e pós-metadiscursivo ($p < 0.05$) foram significativas.

Por fim, em relação à ocorrência e duração de pausas, investigamos a frequência com que o enunciado metadiscursivo era separado dos demais por pausas silenciosas. Calculamos, ainda, a média de duração dessas pausas tanto na primeira fronteira (entre os enunciados pré-metadiscursivo e o metadiscursivo), quanto na segunda (entre os enunciados metadiscursivo e o pós-metadiscursivo).

Os resultados revelaram que há um certo equilíbrio na ocorrência de pausas nas duas fronteiras do enunciado metadiscursivo, ainda que a ocorrência na segunda fronteira seja maior que na primeira (62,5% e 54,2%, respectivamente). Além disso, as pausas da segunda fronteira também são mais longas que as da primeira (0.464 s e 0.386 s, respectivamente). Já as informações relatadas pelo p-valor mostram que a diferença entre a ocorrência e a não-ocorrência de pausas não é significativa nem na primeira fronteira ($p = 0.564$) nem na segunda ($p = 0.086$).

A hipótese que conduziu este estudo foi a de que existiriam padrões de f_0 (*pitch range*, *pitch reset*,

distribuição entoacional e tons de fronteira), de duração (taxa de elocução) e de pausas que permitiram dizer que os enunciados metadiscursivos ladeados por não-metadiscursivos possuem uma característica prosódica definida. De um modo geral, observamos que o enunciado metadiscursivo se constitui enquanto estrutura prosódica independente das demais que o ladeiam. No entanto, as principais variáveis prosódicas responsáveis por essa estruturação são os tons de fronteira e a taxa de elocução.

Observamos que não houve uma padronização quanto ao *pitch range* produzido pelos falantes para realizar, em termos prosódicos, o enunciado metadiscursivo. Houve, na verdade, uma grande variabilidade de picos de f0 nas três categorias de enunciado.

Sabe-se, no entanto, que inúmeros fatores de ordem linguística, paralinguística e extralinguística incidem conjuntamente na realização prosódica da fala, inclusive no parâmetro entonacional, tais como as emoções, o gênero do falante, sua classe social, suas atitudes proposicionais, etc. (BARBOSA, 2012). O metadiscorso não foge a isso. Esses fatores podem ter influenciado o *pitch range* dos enunciados aqui analisados, evidenciando, portanto, que tal característica prosódica aparentemente não funciona como marca de caracterização do metadiscorso dentro de um contexto enunciativo.

A variabilidade de distribuição entoacional encontrada ao longo dos enunciados metadiscursivos acentua a ideia de que não há um padrão único nos movimentos melódicos do metadiscorso. Há de se levar em conta que o metadiscorso exerce variadas funções no contexto comunicativo. Daí a ideia de haver categorias e subcategorias metadiscursivas relacionadas à funcionalidade de uso do metadiscorso, como argumenta Hylland (2005a). A intenção do falante, portanto, parece influenciar o contorno melódico que será empregado no metadiscorso.

Em relação à ocorrência de pausas silenciosas nas duas fronteiras do enunciado metadiscursivo, constatamos que, embora a pausa seja um elemento prosódico que reforça a ideia de haver uma fronteira entre unidades prosódicas, sua presença não é obrigatória na segmentação dos enunciados. Isso já fora observado por Cruttenden (1997 [1986]) e Oliveira Jr. (2000). A pausa parece ser, portanto, um mecanismo usado para pôr em evidência/destaque a estrutura metadiscursiva durante a comunicação. Mas, por não ser um mecanismo obrigatório, também são usados outros recursos para marcar a segmentação do metadiscorso, sendo um deles o tom de fronteira.

Os tons de fronteira encontrados no enunciado pré-metadiscursivo (primeira fronteira) e metadiscursivo (segunda fronteira) foram, em sua maioria, não-baixos, o que daria pistas a um ouvinte de que o falante ainda teria algo a falar. Esses resultados partilham do que já foi discutido na literatura acerca do contorno melódico nuclear de aspecto continuativo no português brasileiro (SERRA, 2009; TENANI, 2002, entre outros).

Já no enunciado pós-metadiscursivo, houve um equilíbrio entre a ocorrência de tons baixos e não-baixos. Isso pode ser explicado ao se analisar a posição que esse enunciado ocupa dentro de uma unidade discursiva: ora conclui uma seção discursiva, ora está inserido dentro de uma dessas seções, não constituindo, portanto, fronteiras terminais.

Por fim, além dos tons de fronteira exercerem um importante papel na delimitação do enunciado metadiscursivo, conforme observado nos resultados, uma outra variável muito saliente nessa tarefa linguística foi a taxa de elocução dos enunciados. De todos os elementos prosódicos analisados, ela parece ser o que mais se destaca no que se refere à atribuição de um padrão ao enunciado metadiscursivo no contexto analisado. Esse padrão é traduzido por uma taxa baixa no enunciado pré-metadiscursivo, seguida de um pico no metadiscursivo e, finalmente, uma nova queda, que configura o fim deste enunciado e a entrada no pós-metadiscursivo.

O fato de o pré-metadiscursivo possuir uma taxa menor que a encontrada nos outros enunciados indica uma lentificação da fala. Isso dá indícios de que a propriedade autorreflexiva, isto é, o monitoramento sobre o próprio discurso (RISSO; JUBRAN, 1998; MORATO, 2012), não é ativada no momento da enunciação do metadiscorso em si. O enunciado metadiscursivo parece ser o produto linguístico desse automonitoramento, quer dizer, é nele que a propriedade autorreflexiva deixa marcas na enunciação.

Já o fato de o enunciado metadiscursivo ter a maior taxa de elocução pode estar associado à circunstância de que ele não está diretamente vinculado à estrutura informacional. Ele parece funcionar nos “bastidores” da informação, ora deixando transparecer sua propriedade de automonitoramento na enunciação, ora ocultando-a.

Portanto, as ações conjuntas da taxa de elocução e dos tons de fronteiras e o incremento dado pelas pausas silenciosas, ainda que não sejam obrigatórias na estrutura prosódica, reforçam o pressuposto de que o enunciado metadiscursivo é uma estrutura independente das demais que o ladeiam não só do ponto de vista discursivo (HYLLAND, 2005a; RISSO; JUBRAN, 1998), mas também do ponto de vista prosódico.

Conclusões

Constatamos que o enunciado metadiscursivo é realizado, prosodicamente, de maneira independente dos seus adjacentes. Essa independência é evidenciada, principalmente por uma taxa de elocução maior e por tons de fronteira não-baixos tanto no enunciado que o antecede, quanto nele próprio. Além disso, a presença de pausa silenciosa, com uma média de 0.386 s e 0.464 s, na primeira e na segunda fronteiras, respectivamente, funciona como um marcador de destaque do metadiscorso durante a comunicação. Não foram encontrados, entretanto, padrões de *pitch range* e de contorno entoacional.

De um ponto de vista prático, os achados contribuem também para o ensino dos gêneros discursivos

orais em sala de aula, por mostrar que um texto possui níveis de hierarquia em sua estrutura informacional, e que, num discurso oral, a prosódia serve para demonstrar que informações são importantes para a compreensão do que se fala.

Há de se levar em conta, no entanto, a necessidade de uma expansão de estudos que abordem esse tema. Os dados de fala tomados como *corpus* de análise deste trabalho são de fala semiespontânea. Por isso, há a necessidade de investigar a caracterização prosódica dos enunciados metadiscursivos em dados de fala espontânea.

Sugerimos para pesquisas futuras a análise prosódica dos enunciados metadiscursivos dentro de um quadro que permita categorizar as funções metadiscursivas desempenhadas por eles no contexto em que se inserem. Para esse fim, é preciso uma interface cada vez maior entre as teorias prosódicas e as do discurso, além da filiação a um modelo teórico que explique as funções metadiscursivas.

Referências bibliográficas

BARBOSA, P. A. *Conhecendo melhor a prosódia: aspectos teóricos e metodológicos daquilo que molda nossa enunciação*. Rev. Est. Ling., Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 11-27, 2012.

BISOL, L. Os constituintes prosódicos. In: _____ (org.). *Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro*. 3 ed. Porto Alegre: Edipucrs, 2001. p. 229-241.

BOERSMA, P.; WEENINK, D. (2001) *Praat: doing phonetics by computer*. Disponível em: <www.praat.org>. Acesso em jul. 2018.

CAVALCANTE, M. M. *Metadiscursividade, argumentação e referenciação*. Estudos linguísticos, São Paulo, v. 38, 1998, p.345-354.

CCORI, T. A. F. M. *Uma análise acústica da palavra “este” do espanhol em função metadiscursiva*. Revista Estudos Linguísticos, São Paulo, v. 48, n. 1, p. 200-222, 2019.

CRUTTENDEN, A. *Intonation*. 2.ed. Cambridge: Cambridge University Press, 1997[1986].

HILGERT, J. G. *Língua falada e enunciação*. Calidoscópico, v. 5, n. 2, p. 69-76, mai/ago 2007.

HYLLAND, K. *Metadiscourse: exploring interaction in writing*. Londres: Continuum, 2005a.

MORATO, E. M. *Referenciação metadiscursiva no contexto das afasias e da Doença de Alzheimer*. Letras de Hoje, Porto Alegre, v. 47, n. 1, p. 45-54, 2012.

NESPOR, M.; VOGEL, I. *Prosodic Phonology*. 2. ed. Berlin/New York: Mouton de Gruyter, 2007 [1986].

OLIVEIRA JR., M. *Prosodic features in spontaneous narratives*. Thesis (Doctor of Philosophy). Department of Linguistics, Simon Fraser University, Vancouver, 2000.

R CORE TEAM. R: *A language and environment for statistical computing*. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria, 2019. Disponível em: <<https://www.R-project.org/>>. Acesso em dez. 2019.

RISSO, M.; JUBRAN, C. *O Discurso Autorreflexivo: processamento metadiscursivo do texto*. ID.E.L.T.A., São Paulo, v. 14, n. especial, p. 227-242, 1998.

SERRA, C. R. *Realização e percepção de fronteiras prosódicas no português do Brasil: fala espontânea e leitura*. 2009. 244f. Tese (Doutoramento em Linguística) – Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2009.

SILVA, A. *Metadiscorso na perspectiva de Hylland: definições, modelos de categorização e possíveis contribuições*. LETRAS, Santa Maria, v. 27, n. 54, p. 41-67, 2017.

TENANI, L. E. *Domínios prosódicos no português do Brasil: implicações para a prosódia e para a aplicação de processos fonológicos*. 2002. 317f. Tese (Doutoramento em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, 2002.

WENNERSTROM, A. *The music of everyday speech – prosody and discourse analysis*. New York: Oxford Press, 2001.